



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Pecado Antigo dum Mundo Moderno

Por A. ROCHA MARTINS

A inveja é um pecado mortal. Assim o ensina o catecismo ao enumerar os sete pecados capitais. Contra ela só há um remédio eficaz que é a caridade. Na verdade, a caridade cristã tem o maravilhoso condão de ensinar ao homem a verdade sem rodeios, sem exaltações nem diminuições. O que o homem é, na realidade, aos olhos de Deus ou da História, ensina-o plenamente a caridade.

Se falta esta virtude que para subsistir pressupõe, como é óbvio, um conjunto de perfeições, o homem, por mais enriquecido de conhecimentos ou de bens materiais, é capaz de todos os aviltamentos...

É um dos despenhadeiros em que geralmente se precipita é precisamente no que a inveja criou.

Não pode o invejoso permitir o triunfo alheio. Esse triunfo pode tomar diversos matizes: intelectual, moral, económico, político e até de benemerência (à falta de melhor termo para definir esta ideia...). Assim envia todos os esforços para destronar aquilo que é indestronável, para desfazer, pulverizar aquilo que existe por si mesmo. O invejoso é um esgrimista lunático e sonha a delícia da vitória à custa de habilidades, de intrigas, de imoralidades, de tudo... tudo quanto lhe possibilite o seu negregado objectivo.

Fazem-lhe sombra que o incomoda todos os que trabalham com honra e procuram auferir do seu cotidiano esforço o pão de cada dia.

Até esse pão sagrado de cada dia, sem extorsões nem menosprezo de alheios direitos, ensombra o invejoso e suscita nele o diabólico intento de o roubar sob todos os pretextos. O invejoso tripudia servindo-se de todas as armas e valendo-se de todas as influências que o dinheiro, o poder e as circunstâncias de momento lhe concedem.

O invejoso é capaz de todas as asquerosidades e chega a ser violento quando lhe cauterizam essa ferida nauseante e o apontam como tal.

Por isso ele teme a sombra dos que trabalham. Em todas as actividades humanas se manifesta a influência nociva dos invejosos.

Não só em moral e economia, mas, também, em política e administração se infiltra este venenoso micróbio até que chegue a hora da justiça dos homens e o extirpe totalmente do convívio social.

É de notar que toda a semente se desenvolve e alastra. Não é impunemente que se lança à terra uma semente. Se é boa o seu fruto será abençoado e beneficiará os homens que usarem desses frutos.

Porém, se é má não pode contribuir para o bem da humanidade e servirá, antes, para prejuízo da colectividade.

Esta aplicação faz-se sobretudo ao homem por ser ele o ser mais dotado das possibilidades do bem ou de mal fazer.

Há que criar um ambiente de ideal puro e de desprendimento dos materialismos obcecantes da vida.

O mundo moderno vive, na realidade, uma era de grosseiro e absorvente materialismo. Há que reagir extirpando da sociedade os males que a envenenam entre os quais avulta o mal da inveja. Mais cristianismo, mais caridade e o mundo será mais ditoso.

Mas essa felicidade, que será fruto da justiça e da caridade, só é possível observando integralmente a Doutrina de Jesus Cristo.

DOUTRINA CLARA

FESTA DO Corpo de Deus

«Deve-se ouvir missa nos dias de preceito, tendo os fiéis obrigação de se absterem dos trabalhos servis e dos actos forenses, bem como do mercado público, das feiras ou quaisquer compras ou vendas públicas, se outra coisa não estiver determinada por legítimos costumes ou Indultos particulares».

(Código do Direito Canónico, Cân. 1248)

O dia do Corpo de Deus, além de ser considerado feriado nacional pela última legislação do Estado, é dia Santo da Igreja Católica.

Por isso, aplica-se directamente a esta festa do Corpo de Deus a doutrina do cân. 1248.

Nenhum católico, sob pena de pecado mortal, pode dispensar-se do cumprimento desta obrigação e incorrem na mesma falta grave todos os que concorrem para a inobservância desta lei explícita da Igreja.

Só reconhecemos autoridade legítima à Igreja, por intermédio do seu Magistério Docente, para dispensar os católicos desta obrigação.

Todo o bairrismo em tal matéria é puro anti-catolicismo.

Jornal de Barcelos em nome da Doutrina Católica que o orienta lamenta que se haja feito ao Governo o pedido para autorizar o trabalho no dia do Corpo de Deus e em nome do regionalismo que defende protesta contra tal determinação.

O Cristão e a Actualidade

Por J. Ferreira da Silva

Nas últimas décadas da história contemporânea, a maneira de ser e de agir dos povos foi radicalmente abalada e, se é certo que o vigor e a longevidade dum árvore dependem das condições de vida do seu sistema radicular, não menos verdadeira é a afirmação de que a estabilidade orgânica e o progresso de um povo não podem verificar-se sem a coexistência dos princípios fundamentais da moral, da ordem e do trabalho. Perdido o equilíbrio funcional, os gomos entumescem, rebentam copiosamente em flores e em folhas, mas os frutos desarticulam-se antes da maturação ou, os que vingam, são raquíticos, bichosos, incolores e insípidos. De ano para ano, as suas condições de vida tornam-se cada vez mais precárias até que um dia, a lei da morte que não faz excepções, transforma-a em lenho inerte, em antro de parasitas, em foco de infecção.

A imprensa diária internacional continua a afirmar a presença dum nuvem negra que paira sobre os continentes, lúgubre, ameaçadora, fortemente carregada, induzindo em nós uma tensão nervosa que desmoraliza, incomoda e desvirtua. Na expectativa da tempestade, os homens per-

dem a crença antiga, a noção da moral, o valor do trabalho e os sentimentos específicos que outrora os animou. Cépticos, perguntam o que são a moral e a consciência; duvidosos, riem das verdades eternas; loucos, sustentam o prazer e o vício. Hoje, vive-se com o fim exclusivo de atingir o ponto de saturação máxima da capacidade de gozo individual.

Os princípios saltares que caracterizaram os nossos pais cederam o lugar à preocupação dominante de viver o melhor possível o momento que passa. O que foi já não é; o passado nada interessa e o que vem pouco importa. A própria história que arquitectou e consolidou cada nação, parece tomar um lugar bastante secundário nos problemas da actualidade. Desta feita, para nós portugueses, a dignidade de Egas Moniz, a mística e a bravura de Nun'Alvares, o movimento libertador de 1640, não passam de relíquias esbatidas na sombra do tempo, de curiosidades amarfanhadas nas prateleiras dos arquivos; Pedro Nunes e o Infante de Sagres, dois lunáticos de olhos no vago, a procurar nas marés e nas estrelas os enigmas da arte de navegar; o empreendimento da Índia e a descoberta do

NOCTURNO

Uma lua redonda, loira, absorta,
— Sol espectral, de luz embalsamada, —
Cresce sobre o Marão, que além recorta
A sua velha carcassa alcantilada.

Depois, pé ante pé, a lua morta
Foi subindo no céu, e vem, calada,
Pousar a mão de neve à minha porta,
Cravar punhais de prata na levada...

No silêncio da noite imponderável
Soa, do Tempo, o passo inexorável,
Surge, da Morte, o vulto, que se embuça...

E, resumindo a Dor universal,
Ouço, na noite, o choro de cristal
Da água apunhalada, que soluça...

MARIA NA

VIDA RELIGIOSA

II Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus esta parábola: Um homem fez uma lauta ceia, convidando para assistir muitas pessoas. A hora da comida, mandou um servo dizer aos convidados que viessem, porque estava tudo preparado. Então, todos, unânimes, se escusaram. O primeiro disse-lhe: comprei um campo, precisando de ir vê-lo; rogo-te, pois, me des como escusado. O segundo disse: comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-las; peço-te, pois, me excuses. Um outro disse: eu casei-me; portanto, não posso assistir. Voltando o servo, contou ao senhor todas estas coisas. Então este indignou-se e disse ao servo: Vai depressa por essas praças e ruas da cidade e conduz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois disse o servo: Senhor, fiz o que me mandastes e ainda há lugar. Respondeu ele ao servo: Vai pelos caminhos e valados e obriga-os a entrar, porque quero que a minha casa fique cheia. Eu vos afirmo, que nenhum dos que haviam sido convidados, provará a minha ceia.

O BANQUETE EUCARÍSTICO

Pelo P.^e Alfredo Rocha

Embora a maior parte dos intérpretes vejam nesta grande ceia, ou grande convíte, seguindo o sentido literal, o reino Messiânico, o reino de Deus que Jesus Cristo veio estabelecer no mundo, a Santa Igreja, nesta oitava do Corpo de Deus, aplica a parábola ao banquete da Eucaristia. Com razão, pois dentre os manjares que Cristo serve neste reino estão os sacramentos e o principal, sem dúvida, é o sacramento da Eucaristia.

Verdadeiramente a Eucaristia é «um grande banquete».

— Grande pelo senhor que a dá, que é Jesus Cristo Nosso Senhor, Deus e homem verdadeiro. É Deus quem nos convida à sua messe.

— Grande pelo manjar que nos serve. É um manjar divino, é o seu verdadeiro corpo, sangue, alma e divindade.

— Grande pelos efeitos que este divino manjar produz naquele que dignamente o recebe. «*Mens impletur gratia*». A alma enche-se de graça, de caridade, de todas as virtudes sobrenaturais e dos dons do Espírito Santo, com grande aumento e perfeição muito maior que todos os outros sacramentos, por estar ali a mesma fonte da graça; o mesmo autor da graça.

— Grande pela finalidade com que Jesus Cristo instituiu este banquete, a saber: unir-se connosco, na união mais íntima e perfeita, que nenhuma inteligência humana poderia sequer vislumbrar e muito menos realizar.

Este é o maior benefício que na terra pode fazer aos seus escolhidos. O nosso fim supremo é a nossa felicidade é unirmo-nos a Deus, nosso Criador, por toda a eternidade e pela Eucaristia já gozamos uma parcela dessa felicidade. Pela comunhão como que nos deificamos. Jesus convidamos a todos, não recusemos o convite a este banquete que será o penhor do banquete eterno.

Brasil, meras excursões recreativas; Camões e António Vieira, Garrett e Herculano, buriladores antiquados da arte de escrever em cujos escritos predominam o sonho e a fantasia, o ideal e a abstracção, o engenho e o gosto antigos; S. João de Brito e S. Francisco Xavier, dois vencidos da vida, penitenciando os seus crimes, entregando-se o primeiro à tarefa vergonhosa de cuidar dos doentes e o segundo, como turista, à evangelização da Índia.

Acumulando sobre si reservas e vinganças, a humanidade bate-se em luta sanguinolenta, espalhando na face da terra o ódio, o terror e a miséria.

Tudo que existia de espiritual resvalou vertiginosamente no caminho do progresso, e precipitou-se bruscamente na primeira encruzilhada que encontrou. Vinte séculos são passados depois que Cristo andou pelo mundo e neste período os homens em nada modificaram as suas tendências e os seus instintos. Vinte séculos são passados, tempo mais que suficiente para que a humanidade se entendesse a si própria e de uma vez para sempre, traçasse o rumo dos seus destinos.

Persegue-se a Igreja, matam-se bispos, renega-se a

Deus; constituem-se partidos perniciosos, fomentam-se lutas internas, desagregam-se os lares.

Império do mal sobre o bem! Triunfo da matéria sobre o espírito!

O cristão, o católico particularmente, perante a fatalidade dos nossos dias, necessita robustecer a sua fé. Sobre a cabeça do *argonauta mortal* também pairou uma nuvem negra, ameaçadora, mas a promessa de tempestade cumpriu-se em bonança; vento brando a impeliu para outras paragens, a dispersou no espaço sem precipitação e sem rumor.

O futuro a Deus pertence. Todas as nossas conjecturas e estimativas estão sujeitas de forma indeterminável àquilo que os matemáticos chamam variação casual. Desconhece-se a grandeza do erro cometido nas avaliações e por isso mesmo é necessária prudência nas nossas ilações—*estote prudentes sicut serpentes et simplices sicut columbae*.

Não percamos a continuidade histórica que nos consolida com o passado e nos fortalece para o futuro.

Minhotos hospitaleiros, continuai a cantar nas desfolhadas de Agosto e a aquecer-vos, nas longas noites de

Casamento elegante

Na igreja paroquial de Santa Maria de Abade do Neiva, na passada segunda-feira, consorciou-se a Snr.^a D. Maria Helena da Silva Freitas, gentil filha da Snr.^a D. Maria Luísa Matos da Silva Freitas e do Snr. Capitão Manuel Freitas, já falecido, com o nosso prezadíssimo amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, filho da Snr.^a D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda e do nosso amigo Snr. Armindo Miranda, considerado solicitador desta comarca.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus primos Snrs.: D. Alcina Nunes Guedes e António Anciães Guedes e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos que dirigiu aos noivos uma brilhante e comvente alocução sobre o verdadeiro significado do sacramento que acabavam de contrair.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar cristão, uma lua de mel feliz e perene.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Posse do Vice-Presidente da Câmara

Na pretérita terça-feira, no gabinete do Governador Civil, em Braga, tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos o Snr. Francisco José Monteiro Torres, lugar que já havia desempenhado durante muitos anos, como tivemos oportunidade de noticiar.

Ao acto assistiram muitas pessoas desta cidade em representação oficial e como amigos do empossado, vendo-se, também, ali pessoas de representação da cidade de Braga.

Nesse momento usaram da palavra o Presidente da Câmara de Barcelos, Governador Civil e o empossado que agradeceu as referências elogiosas de que fora alvo.

Jornal de Barcelos, cumprimentando a nova autoridade administrativa, dispõe-se a colaborar com ela em todas as iniciativas que tenham por fim beneficiar o bem comum e os interesses da Terra.

inverno, à lareira confortadora!

Pescadores humildes da Nazaré, de Sezimbra, de Cascais, de toda a costa, heróis das tempestades e dos perigos, continuai a manter a santa tranquilidade dos vossos rostos, a terna poesia dos vossos corações!

Camponeses das Beiras, de Trás-os-Montes, do Alentejo e do Algarve, continuai com o vosso esforço sobrehumano a arrotear os campos, a operar no chão o milagre das colheitas!

(Continua na página 6)

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Festa em S. João de Deus

Na Capela da Casa de Saúde de S. João de Deus realizou-se no passado Domingo a cerimónia da primeira missa solene do Rev. Padre Manuel Lourenço, ilustre membro da Ordem Religiosa de S. João de Deus.

A cerimónia que se revestiu de grande luzimento e que teve a assistência de inúmeros fiéis teve lugar às 10 horas sendo orador o nosso Director que produziu uma oração sobre a missão sacerdotal.

No final da Missa o povo abeirou-se do Altar para tomar parte na comvente cerimónia do beija-mão.

O Rev. Padre Manuel Lourenço foi muito felicitado nos brindes que tiveram lugar por ocasião do almoço oferecido aos convidados.

Para Espanha

Aproveitando os feriados nacionais desta semana, estiveram em Espanha muitas famílias gradas desta cidade, de entre as quais podemos enumerar António da Rocha Portela, Dr. José da Silva Freitas, José Guedes Encarnação, Augusto Soucasaux, Dr. Mário Norton, Dr. Mário Queirós, Luís Vieira e José Ottoni Torres Martins.

Salão Aida

A Snr.^a D. Aida Lopes Medeiros, que há 5 anos abriu nesta cidade o «Salão Aida» e que imediatamente criou à sua volta um ambiente de simpatia e respeito, não só pelo seu trato lhano e de inconfundível delicadeza, mas também e muito principalmente pelo zelo e probidade profissional que a todas as suas clientes desde logo patenteou, vai retirar-se para Braga, onde passa a atender as suas numerosas clientes daquela cidade.

Em Barcelos, porém, continua a prestar os seus excelentes serviços profissionais, para o que vem ao seu atelier às quartas e quintas feiras, onde espera continuar a merecer as atenções honrosas que as Senhoras desta cidade lhe vinham dispensando.

Por nossa parte, lamentando a ausência de tão distinta Senhora, desejamos-lhe as melhores prosperidades.

Congresso Eucarístico de Guimarães

Terminou no Domingo, com uma concorridíssima e piedosa romagem à Penha, o magnífico Congresso Eucarístico regional de Guimarães que teve a presença de todas as autoridades religiosas, civis e militares.

Neste Congresso em que falaram figuras destacadas no meio intelectual português, estiveram presentes alguns Senhores Bispos, presididos pelo Senhor Arcebispo de Braga.

Dr. Sebastião Cruz

Encontra-se em Coimbra o nosso bom amigo Dr. Sebastião Cruz que na semana passada esteve em Mafozinhos onde, nas grandes festas da Vila, proferiu um magnífico sermão ouvido por milhares de pessoas. Felicitamos o distinto orador.

Câmara da Póvoa de Lanhoso

Coincidindo com o dia do Corpo de Deus a feira semanal da Póvoa de Lanhoso a Câmara transferiu para a sexta-feira o dia do mercado.

Câmara de Braga

Também a Câmara de Braga presidida pelo Snr. António Santos da Cunha, católico e nacionalista fervoroso, transferiu o dia do mercado que coincidia com o dia dez em virtude deste dia—Dia da Raça—ser feriado nacional.

Dr. Ferreira Gomes

Em serviço profissional esteve nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos nesta Redacção, o Senhor Dr. José Ferreira Gomes, nosso prezado conterrâneo e distinto advogado na cidade do Porto.

Ao ilustre amigo endereçamos os votos de muitas prosperidades e os nossos agradecimentos pela gentileza que nos concedeu.

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

Da Administração

Continuamos a registar, com muito prazer, os nomes dos nossos queridos assinantes que vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas para o corrente ano.

Por um ano

Os Snrs. Dr. José da Graça Faria, João Duarte Veloso, Manuel Augusto Vieira, Colégio Alcides de Faria e Companhia de Seguros Comércio e Indústria.

Por 6 meses

Os Snrs. Dr. Francisco Torres, João de Sousa e Silva, António Gomes, Agostinho da Silva Pires, Arminho da Cunha Martins, Capitão José Mendes Alçada, Asdrubal Pinto, Afonso do Rego, José Soucasaux, Fernando Valério de Carvalho, Dr. Manuel Henriques Moreira, Dr. Emídio Leite, Eurico Soucasaux, José Teixeira Guilherme, António Rodrigues da Costa, Jaime Ferreira, Rogério Esteves, António Baptista, Mário Campos Henriques, Luís Pinheiro, Oscar Alçada, Aparício Pereira e as Senhoras D. Jeni Cardoso, D. Maria Amélia Faria, D. Carlota Landolt de Sousa e D. Maria Torres Matos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes de *Jornal de Barcelos* mais os seguintes Snrs.: Capitão José Mendes Alçada, desta cidade, Professor Alexandre Aragão, de Cabreiros, Barnabé Fernandes Pinheiro, do Rio Grande do Sul, e Maria Antónia Pereira Simões, de Fimalhão.

O nosso muito e sincero obrigado.

Aos nossos amigos e assinantes

Oferecemos uma assinatura grátis a todos os nossos amigos que nos enviem uma série de 5 novos assinantes.

Introduzir nos lares um jornal católico é pregar-lhes uma missão per pétua. (*Palavras do Pio X*).

Anunciamos em *Jornal de Barcelos*, semanário católico e regionalista que vai a toda a parte pregar a verdade e a justiça.

Pela IMPRENSA

«O Comércio de Guimarães»

Embora tardiamente, enviamos o nosso abraço de felicitações ao nosso prezado camarada da Imprensa Sr. Eduardo de Azevedo Machado e a todos quantos trabalham em «O Comércio de Guimarães», pela passagem de mais um aniversário daquele importante semanário regionalista.

Os protestos da nossa mais viva consideração e longa vida.

«A Terra Minhota»

Com um excelente número especial, que lemos com muito agrado, entrou no 4.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «A Terra Minhota», que se publica quinzenalmente na progressiva vila fronteiriça de Monção.

Ao seu ilustre Director João Henrique Alves e Redactor Joaquim Martins Vieira, enviamos as nossas efusivas saudações e o desejo de muitas prosperidades.

Salão Aida

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Em Barcelos:

Todas as quartas e quintas-feiras
Largo da Porta Nova, 15

Em Braga:

Segundas, terças, sextas e sábados
Avenida Marechal Gomer da Costa

Conferência de S. Vicente de Paulo

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Conferência de Senhoras) afim de angariar fundos para socorrer os inúmeros pobrezinhos a quem presta generosa assistência resolveu servir hoje, à noite, na Esplanada, ceias regionais.

É de louvar o interesse e a dedicação destas gentilíssimas Senhoras, sobretudo numa época em que tão pouca gente se interessa pelos infelizes vivendo entregue ao mais feio egoísmo.

Às Autoridades

Os moradores do Largo do Tanque (Pecegal) e da R. Faria Barbosa, desta cidade, remeteram-nos um pedido para que, por nossa vez, o fizéssemos seguir a quem de direito, no sentido de reprimir os abusos e as faltas de respeito pelo decoro e pela moral que todas as noites se verificam naqueles locais.

A insuficiente iluminação ali existente permite estes desmandos, não consentindo o sossego dos moradores que não podem, sequer, chegar às janelas, sob pena de presenciarem espectáculos que ferem a sensibilidade.

Às dignas autoridades locais, especialmente, ao comando da P. S. P. pedimos uma represão enérgica e imediata, entretanto que a repartição técnica da Câmara deve mandar iluminar convenientemente aqueles locais.

INSTANTÂNEOS Mundanismo

XXV — NADA DE CONFUSÕES!

Na altura em que redigimos esta nota, apesar de nos garantirem que já há ordem para o comércio abrir na próxima quinta-feira, de positivo nada sabemos.

E como até ignoramos as razões que foram alegadas para o deferimento de tal pretensão, abstermo-nos de quaisquer comentários.

Entretanto, e infelizmente, podemos assinalar que, a respeito dum ponto de doutrina, não faltam já as costumadas confusões, explorações e grosserias...

O Episcopado Português, na notável nota oficiosa em que definiu a sua posição perante o problema dos feriados e dias santos, ao salientar que no censo de 1940 93,1% declararam-se católicos, não deixou de reconhecer que «nem todos estes terão mentalidade católica bem esclarecida, nem uma consciência cristã bem formada».

A nosso ver, a Ex.^{ma} Câmara, ao deliberar fazer a feira, mesmo na hipótese dos estabelecimentos comerciais estarem encerrados, menosprezou os legítimos interesses e direitos do comércio e não compreendemos como poderia manter tal deliberação, se acaso não fosse permitida a abertura de tais estabelecimentos...

Aqueles que ontem afirmavam em tom ameaçador e de vitória a realização da feira mesmo com o comércio fechado e hoje defendem as feiras para bem do comércio e que tanto se esfalfam em apregoar o seu catolicismo, lembramos estas palavras de exortação do nosso Episcopado:

«garantimos, em nome do Senhor de todos e de tudo, que o trabalho ao domingo e dia santo nunca foi, não é e jamais será abençoado por Deus como meio de enriquecer ou de ser feliz».

FOTÓGRAFO-AMADOR

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ouviveria da Póvoa

com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

Crianças das Escolas

No passado sábado estiveram de visita a esta cidade, algumas centenas de crianças das escolas de S. João do Souto da cidade de Braga, que percorreram demoradamente os pormenores mais interessantes de Barcelos.

Eram acompanhadas dos respectivos professores que à medida que as visitas se iam verificando iam ilucidando os pequenos alunos.

Fazem anos:

Hoje:—O Snr. António Quinta da Costa.

Amanhã:—As Snrs.^{as} D. Maria do Carmo Faria de Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhas.

Sábado:—O Sr. Miguel de Matos Graça.

Domingo:—A Sr.^a D. Adelaide Vilhena Coutinho.

Segunda-feira:—O menino Luís Inácio Veloso Portela e os Snrs. Raúl Ferreira Veloso e António Lourenço Pereira.

Terça-feira:—A Sr.^a D. Maria Helena Carneiro Garcia, de Lisboa.

Quarta-feira:—A menina Maria José Vasconcelos Soucasaux e o Snr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Casa — Vende-se

Com quintal, no lugar dos Penedos, Freguesia de Arcoselo.

Para informações: Restaurante Pérola da Avenida — BARCELOS.

Teatro na Ucha

Pela quarta vez foi levada à cena pelo Grupo Dramático da J. A. C. de S. Romão da Ucha a peça intitulada «Nossa Senhora de Fátima», completamente baseada no argumento e realização do filme do mesmo nome.

O seu desempenho é excelente, tratando-se, como se sabe, de artistas amadores que sob a proficiente Direcção do Snr. Júlio Pontes, se dedicaram deliberadamente a trabalhar em benefício da sua freguesia.

A realçar e a valorizar os espectáculos temos os cenários que são da autoria do pintor barcelense Gonçalves Torres que tanto no aspecto paisagem como na imagem nos oferece trabalhos que merecem incondicionais louvores.

Um conjunto agradável que merece ser visto, embora se lhe possa apontar pequenas deficiências inteiramente perdoáveis.

Informam-nos que este grupo da J. A. C. de São Romão da Ucha virá ao Teatro do Círculo Católico dar um espectáculo em benefício das obras da Franqueira.

Oxalá assim aconteça. No próximo domingo haverá novo espectáculo o que significa que mais uma vez será esgotada a lotação do interessante Teatro daquela freguesia que tem lugares para quatrocentas pessoas.

X

Salmões no Cávado

O Snr. Paulo da Silva Faria, considerado regedor da freguesia de Santa Eugénia, que na arte de pescar é exímio, tirou, à linha, no Rio Cávado, um excelente salmão com o peso superior a três quilos.

Os nossos parabéns.

Cão raivoso

Na madrugada de domingo, em Lijó, segundo nos informam, um cão atacado de hidrofobia que desconfiava ser da freguesia de Roriz, atacou um canil onde se encontravam oito cães de caça.

Num gesto muito louvável, o dono dessa matilha, exterminou-a a tiros de arma caçadeira e, felizmente, também matou o cão raivoso.

Era bom averiguar-se se esse cão teria feito mais vítimas e saber se todos seguiram o exemplo do proprietário de Lijó.

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Nestas oficinas fazem-se impressões em tricromia, para as quais têm uma máquina moderníssima.

Pão de Santo António na Igreja Matriz

Em 13 de Junho de 1941 fundou-se na Igreja Matriz desta cidade uma obra de assistência que nem todos conhecem e que tem realizado uma acção profícua de caridade em favor dos pobres: é o pão de Santo António. Todas as semanas se distribuem ali pelos pobres o pão de Santo António. Este ano gastaram-se 3.197\$20 em pão para os pobres e desde que foi fundada esta obra de assistência até hoje distribuíram esmolas em pão no valor de 39.717\$60.

Chamamos a atenção dos que podem ajudar esta obra de assistência. Quem dá aos pobres deposita nos bancos de Deus.

Prova de Bicicletas Motorizadas

No próximo dia 15

Na excelente pista exterior do Estádio 28 de Maio, de Braga, vai realizar-se mais uma prova de velocidade para bicicletas com motor—1.º Grande Prémio do Norte de Portugal—para disputa de valiosas taças de prata «Governador Civil de Braga», «Câmara Municipal de Braga», «Turismo de Braga» e «Moto Clube de Portugal».

Para esta organização a cargo do Académico Clube de Braga, está assegurada a presença dos mais audaciosos corredores portugueses da modalidade de Lisboa, Porto e Braga, contando-se com a participação dos representantes de Aveiro e Coimbra.

A «Taça Moto Clube de Portugal» será atribuída ao melhor classificado em bicicleta equipada com motor fabricada portuguesa, que pela primeira vez se apresentarão em provas deste género.

Impressões a tricromia

EXECUTAM-SE NA

TIP. «VITÓRIA»

Fecula de BATATA

Farinha maravilhosa para bolos

Vende-se avulso e mais barata

na

Casa Águia

Telef. 8445 BARCELOS

Vida Desportiva

O futuro do Gil Vicente

Não foi em vão que lançamos nestas colunas o apelo aos desportistas desta terra para debelarem a crise por que vem atravessando a melhor e mais considerada agremiação desportiva — o Gil Vicente.

Se os sócios e simpatizantes do Clube não acorreram em grande número, nem por isso deixaram de comparecer aqueles que eram essencialmente necessários para tomar nas suas mãos o destino da colectividade que tão falha de orientação tem andado e de que resultou uma posição a todos os títulos crítica e deplorável.

Esses elementos, sem os considerarmos de posição social elevada ou de grande projecção no conceito de tantos que, tendo tudo nada fazem em benefício da Terra nem do Desporto, são, pelo menos, pessoas de honestidade comprovada, de cuja iniciativa não podemos duvidar e, acima de tudo, de acendrado bairrismo e dedicados às coisas e à vida do Gil Vicente.

Estes predicados são garantia mais que suficiente para nos assegurar da nova fase de ressurgimento do desporto nesta cidade e uma promessa agradável e certa de que o nosso melhor grupo representativo manterá, nas provas oficiais, aquele prestígio de que está aureolado e continuará a oferecer-nos exhibições de agrado, para valorização e prestígio de Barcelos.

São, de resto, estes os nossos votos e o desejo de todos aqueles que servem o Desporto sem se servirem e para o Desporto têm dado permanentemente, como os elementos agora eleitos, o melhor do seu esforço, da sua simpatia e do seu entusiasmo.

Estamos com eles, como sempre estivemos com tantos que souberam compreender a missão daqueles outros que têm o dever de apontar os erros e os defeitos.

O novo elenco directivo do Gil Vicente é composto pelos seguintes elementos: Srs. Jaime Ferreira, Fernando Duarte Figueiredo, Joaquim Lopes, Manuel Dantas, Abílio Vilas Boas Gomes e Adolfo Cíbrão.

Todos nos merecem incondicional respeito e muita consideração, mas destacaremos de entre todos Jaime Ferreira, por ser elemento activo, de grande iniciativa, como se verificou pela obra a todos os títulos notável que desenvolveu no Oquei de Barcelos. Um elemento de quem muito há a esperar.

A este elenco falta um homem que assuma as funções de Presidente, lugar vago que ficou reservado a pessoa que venha animada do melhor espírito de trabalho e de realização. Não sabemos o que há pensado, a esse respeito,

os novos elementos eleitos, mas afigura-se-nos que Aníbal Araújo devia ser convidado a desempenhar mais uma vez esse espinhoso cargo. As provas já prestadas por esse ilustre desportista, a sua influência no meio e a sua indimentável dedicação pelo Gil Vicente, são predicados que constituem a sua melhor credencial e Aníbal Araújo, com o seu espírito de sacrifício e com a sua fé inabalável, poderá confiar nos cooperadores que, prestando justiça aos méritos, serão os primeiros a reconhecer a sua relativa incapacidade sem tão valioso orientador.

Creemos que o Sr. Aníbal Araújo será, de novo, o grande timoneiro, firme e seguro, da nau que esteve prestes a sossobrar se não fôra meia dúzia de boas vontades que lhe lançaram o cabo da esperança que a conduzirá a melhor porto...

A par deste elenco directivo foi constituída uma Comissão de auxílio permanente à colectividade. Embora certas pessoas devessem dar o lugar, pois está suficientemente demonstrado o seu espírito zeloso e insuficientes de predicados que os imponham à consideração geral, louvamos a iniciativa pelo que de útil e vantajoso pode trazer à vida da colectividade.

E, já agora, lembremos a necessidade que há em criar um conselho técnico a fim de que só este se possa responsabilizar pelos seus actos. O contrário teremos, como tantas vezes, os técnicos de algibeira a orientar e a dispor a seu belo talante em prejuízo total da colectividade e do desporto.

Oquei em Patins

No festival realizado na terça feira no Parque da Cidade, os juniores do Oquei de Barcelos perderam o seu jogo com igual categoria do Desportivo da Póvoa por 2-3 num desafio movimentado e em que os locais realizaram exhibição de mérito.

RUI DO CAVADO

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Reunião Dominicana

Com a assistência de muitos irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos realizou-se, na passada sexta feira, conforme noticiamos, a reunião dos irmãos desta Fraternidade de S. Domingos, no Templo do Senhor da Cruz.

Depois do terço, prática e orações rituais o Rev. Assistente Espiritual Sr. P.º A. Rocha Martins deu a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Manuel Martins de Pinho

Devido à nossa acidental passagem por Albergaria, tivemos o prazer de cumprimentar ali o nosso prezado amigo e querido barcelense Sr. Manuel Martins de Pinho, que exerce a sua profissão em Pessegueiro do Vouga.

As inequívocas provas de atenção que recebemos, aliás já patenteadas em circunstâncias idênticas, obrigam-nos a esta deferência para testemunhar a Manuel Martins de Pinho o nosso reconhecimento e nossa admiração.

×

Doentes

Encontra-se doente a Senhora D. Rosa de Azevedo Coelho Gonçalves, esposa do nosso amigo e assinante Senhor Humberto C. Coelho Gonçalves.

—No Porto, na Casa de Saúde da Boavista, em tratamento, encontra-se o ilustre barcelense e nosso estimado amigo Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilasboas, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

Estimamos as melhoras.

Frederico Pinheiro

A apresentar cumprimentos de despedida esteve na nossa Redacção o nosso prezado amigo e assinante Sr. Frederico Pinheiro que, como noticiamos, foi transferido a seu pedido para a dependência do Banco Nacional Ultramarino de Viana do Castelo. Fazia-se acompanhar pelo Sr. Francisco Gois de Oliveira, novo guarda-livros da dependência desta cidade, que, por sua vez, nos agradeceu as referências que neste jornal lhe foram feitas no último número.

Aos dois ilustres funcionários bancários os protestos da nossa muita consideração.

FORO

Vende-se um foro de 7 raras de meado (milho alvo e centeio).

Informa esta redacção.

Inocente Maria da Luz de Matos Gaio

AGRADECIMENTO

Seus pais, Ana Torres Matos Macedo Gaio e Joaquim Macedo Gaio, julgam ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua querida filhinha Maria da Luz de Matos Gaio, lhes apresentaram condolências e se incorporaram no funeral da inditosa menina, ou, por qualquer meio, lhes manifestaram a sua amizade.

Receosos, porém, de algum lapsos cometido involuntariamente, vêm por este meio, manifestar a todos a sua indelével gratidão e profundo reconhecimento.

Barcelos, 7 de Junho de 1952.

FALECIMENTOS

D. Teresa Maria de Sousa

Na madrugada de ontem, faleceu nas suas propriedades da freguesia de Palme, deste concelho, a Sr.ª D. Teresa Maria de Sousa, viúva, de 81 anos de idade, que era possuidora dos melhores dotes de bondade e de caridade.

Era mãe dos Srs. Dr. Porfírio António da Silva, prestigioso Chefe da Secretaria Notarial desta cidade e António Porfírio da Silva, proprietário naquela freguesia e avó das esposas dos Srs. Drs. Américo de Figueiredo e Manuel Henriques Moreira e ainda do Sr. Henrique Calheiros da Silva.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

*

O funeral da bondosa Senhora realiza-se hoje para o cemitério paroquial de Palme.

Mensário das Casas do Povo

Terminando o sexto ano de publicação, para prosseguir com maior devoção pela cultura portuguesa, saiu mais um número do "Mensário das Casas do Povo" referente a Junho de 1952. Contém este número, além das secções habituais, com boas ilustrações, dois valiosos artigos, dignos de especial menção: — Um estudo da autoria da Senhora D. Adriana Rodrigues, no qual se consideram os inconvenientes do actual processo de registo dos nascimentos e das actuais normas da certidão de idade; um artigo do Agente Técnico de Engenharia Sr. J. G. Martins Vasco, sobre problemas de higiene nos meios rurais; e, com especial relevo, uma peça de teatro para os grupos cénicos das Casas do Povo, intitulada *Auto das 3 Costureiras*, original do escritor António Manuel Couto Viana. O "Mensário das Casas do Povo" continua a ser a revista preferida dos trabalhadores da lavoura e do artesanato, além de um valioso arquivo para os estudiosos da etnografia portuguesa.

A Administração do "Mensário das Casas do Povo" enviará, gratuitamente, um exemplar deste número a quem o solicitar por escrito à Rua de Gomes Freire, 5 — 3.º Dt.º em Lisboa.

Noticiário Cultural

Na Feira do Livro, realizada no corrente mês em Lisboa e Porto, foram vendidos os últimos exemplares do livro da autoria do Dr. Alvaro Ribeiro, intitulado *Os Positivistas* — subsídios para a História da Filosofia em Portugal.

Anuncia-se para breve a publicação do terceiro número da revista *Acto*, dirigida em Lisboa por António Quadros e Orlando Vitorino.

Devoção ao Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, com numerosa assistência de fiéis, vem celebrando-se todos os dias, à noite, a piedosa devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Pedido de Casamento

Pelo Sr. Dr. Américo de Figueiredo, advogado desta cidade, foi pedida para seu irmão Dr. Luís Fernandes Figueiredo, distinto Director do Colégio Alcides de Faria a gentil Menina Maria Antonieta Nunes Hall, filha do nosso ilustre amigo Sr. António Guilherme Nunes Hall e da Sr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall.

O enlace realiza-se brevemente.

BOM CAFÉ

V. Ex.ª querem apreciar o bom café, boa cevada e o bom vinho branco engarrafado?

Visitem a Sport

A casa dos três 111

Rua D. António Barroso

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais — linha.
Comunicados e anúncios
oficiais . . . 1\$50
Anúncios por formato — preços
convencionais. Linómetro tipo
corpo 8.

CASEIRO

Precisa-se para QUINTA de dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bravio. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

Vende-se

Uma quinta com duas casas, nesta cidade, e uma bouça em Arcoselo.

Falar com o solicitador Armindo Miranda, em Barcelos.

PLYMOUTH

Em bom estado, garantido, vende-se.

Falar na GARAGEM MACHADO.

Ford Bébé

Em muito bom estado de conservação, vende-se. Falar com o Pároco de Aguiar, Barcelos.

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

ATENÇÃO CICLISTAS

Tendo aparecido, ultimamente, bicicletas no con- celho de Barcelos com marcas **MARTANO** que são marcas tiradas de bicletas velhas e aplicadas em bi- cletas novas montadas com artigos fracos de contra- bando e outras pintadas com marca **MARTANO** que nunca foram desta marca, prevenimos tanto reven- dedor de bicicletas como os particulares que procedo- mos Judicialmente contra todos os infractores, visto a marca estar registada oficialmente em nosso nome e serão apreendidas todas as que não tiverem o selo de garantia.

As nossas bicicletas **MARTANO** têm um ano de ga- rantia contra qualquer defeito de fabrico e são ven- didas aos seguintes preços:

| | |
|-----------------------------|-----------|
| LION ou FLIER. | 1.000\$00 |
| MARTANO | 1.200\$00 |
| MARTANO (cromada) | 1.250\$00 |
| HERCULS (inglesa) | 1.500\$00 |
| HOPER (inglesa) | 1.700\$00 |

Gonçalves & Melo, L. da
Filial na Rua D. António Barroso **BARCELOS**

LOJA DA PRAÇA

DE

JOSÉ CARLOS VIEIRA

(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa tem grande sortido de fatos, calças, casacos, fazendas de Senhora, sedas, camisas, gravatas, meias, peúgas, lenços, suspensórios, cintos, plouveres, gilets, col- chas de seda e algodão, atalhados e outros artigos.

Largo da Praça, 95-97-BARCELOS

AOS SNRS. LAVRADORES

Não percam tempo. Mandem afinar os vos- sos motores de rega antes de chegar o calor.
A oficina de

Manuel Gonçalves de Castro

em frente ao **TEATRO GIL VICENTE**, nesta cidade, põe à vossa disposição máquinas e pessoal habilitados para qualquer reparação.

ATENÇÃO

Também tem em armazém todas as peças so- bresselentes para os motores **JAP**, **PETTER** e **VIS- CONSIN**, etc.

Agrupamentos de motores no espaço de 48 horas.

No vosso próprio interesse consultai as ofici- nas de Manuel Gonçalves de Castro.

Em frente ao Teatro Gil Vicente—**BARCELOS**

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis)—**Barcelos**

Casa especializada em café e cevada—**Mercearia fina**

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 as 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso
às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões — Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Ca- pela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos, na Rua Barjona de Freitas e Faria, em Barcelinhos.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa
na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Casa Ideal

DE

DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro e a prestações com bónus

Rua Barjona de Freitas (Em frente à Padaria João Luis)
BARCELOS

Rapaz

Precisa-se para uma loja de fazendas, de preferência com alguma prática.
Informa esta Redacção.

Correio das Aldeias

Silveiros, 9

Encontra-se em Silveiros, no palacete "Vila Boucinha", residência de seu sobrinho Sr. Dr. José de Alpoim de Agorreta de Sousa Pinto Ribeiro e sua família, o ilustre chefe do Ambulatório Médico da Casa de Portugal, no Rio de Janeiro, Sr. Dr. Ernesto de Sousa, que é um distinto jornalista e colaborador de alguns dos melhores diários da Capital carioca. A Sua Ex.^a, que tenciona demorar-se no nosso meio cerca de seis meses, temos a honra de apresentar os nossos mais sinceros cumprimentos.

— Esteve nesta localidade, o distinto aluno do Colégio Almeida Garret, do Porto, Cândido Miranda, filho querido da grande industrial desta freguesia, Sr.^a D. Adélia de Araújo Miranda.

— Tivemos a honra de cumprimentar em Silveiros, o nosso bom amigo Sr. Augusto Gomes de Araújo, activo Presidente da Junta da vizinha freguesia de S. Romão de Fonte Coberta, e irmão do ilustre Ministro das Comunicações, Sr. Coronel Gomes de Araújo. Fazemos votos porque passe por aqui muitas vezes, sempre *rijo* e bem disposto.

— Lembramos a quem compete para que não seja permitido a quem quer que seja, que deposite toros, lenhas, carvão, esteios, etc., no L. do Souto, junto à nossa Igreja Matriz, pois tratando-se do largo mais central da localidade, julgámo-lo inteiramente inadquado para depósito desses materiais que por vezes são colocados por pessoas de fora da freguesia como se ali fosse qualquer recanto maninho.

—No dia sete do corrente completou mais uma primavera a menina Maria de Lourdes Fernandes Lopes.

Por muitos anos e muitas felicidades.

Vila Seca, 8

Por ocasião das grandes festas em honra de Nossa Senhora do Parto, costumam todos os proprietários do lugar de São Tiago branquiari as suas casas, dando assim, um aspecto de beleza que muito os dignifica. Já se trabalha entusiasticamente nos preparativos das brilhantes festas a realizarem em Julho e os importantes e conceituados proprietários Adelino Gomes Lobarinhas e Manuel da Silva Nunes já deram às suas casas o indispensável asseio que dá muita graça ao lugar. Estão de parabéns os nossos bons amigos. Resta agora que todos lhes sigam o exemplo.

—Tivemos hoje ocasião de apreciar o trabalho do Sr. António Cunha que está disposto a apresentar umas ornamentações à altura da grandeza das festas. Ficam bastante caras, mas é mais uma obra esplêndida que fica na Freguesia.

Nós, que gostamos muito do gosto, que está a imprimir aos arcos, estamos certos que vão constituir mais um sucesso nas brilhantes festas da Senhora do Parto. A maneira alegre como os vão ajudando numerosos homens da terra, mostra bem que estão certos que seus trabalhos serão coroados de êxito. É assim mesmo que se mostra o bairrismo e o amor à sua freguesia.

Também as briosas raparigas não se poupam a canseiras e, unidas no mesmo entusiasmo, procuram dispor tudo para um *arraial* verdadeiramente interessante. Dá gosto ver tudo unido para um mesmo fim:—umas festas grandiosas que honrem a freguesia de Vila Seca. Brevemente será publicado o programa por onde poderão ver a imponência de que se vão revestir as festividades deste ano. De salientar é o concerto duma importante Banda na véspera da festa até à hora regulamentar.

—Chegado há dias do Rio de Janeiro, já se encontra com sua bondosa mãe e seu irmão Daniel, o filho desta terra Senhor José Araújo Loureiro que se faz acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa. Que as férias sejam proveitosas.

Cristelo, 7

Chegou no dia 5 a casa de seu irmão Sr. Adelino Ribeiro dos Santos, o conceituado comerciante no Rio de Janeiro, Sr. Manuel Ribeiro dos Santos que conta demorar-se uns meses entre nós.

Que aproveite bem este merecido descanso, são os nossos votos.

—Como preparação para a festa do Santíssimo Sacramento, que terá lugar no dia 22, principiará no dia 19 um Tríduo de pregações. Embora a ocasião seja de muito trabalho, é necessário que todos aproveitem.

—Encontra-se bastante mal o Sr. António Joaquim Fernandes, do lugar de Novais. Que se restabeleça depressa são os nossos votos.

—Faleceram ultimamente as Srs.^{as} Emília Nunes da Silva e Rosalina Rosa de Miranda.

Esta última, que morreu repentinamente, era esposa muito querida do Sr. Joaquim Faria das Eiras.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

Ourivesaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA
acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Problemas Agrícolas

Por Constantino Cunha

O problema que o ser vivo tem de resolver, em primeiro lugar, é o da alimentação. Sem isso, todos o sabem, seria em breve, um ser morto. O homem, ao encontrar-se neste mundo, é por instinto e não por inteligência, que procura viver. Pedir o alimento—o pão. E vai vivendo em contacto com a Natureza e com a sociedade, até que só o pão não basta. «Nem só de pão vive o homem...» disse Jesus. Surge, então, outra necessidade—a educação. «Depois do pão a educação é a primeira necessidade do homem», disse Danton.

Se o lavrador resolve o problema do pão (só Deus e ele sabem com que sacrifícios se opera esse milagre) fica em pé a resolução do problema da educação, e ainda outro de igual valor, o da instrução. Com inteligência pouco cultivada, com educação deficiente e instrução quase nula, o nosso simpático lavrador não gosa do mérito do seu inegável valor social, não tem a cotação de homem civilizado, para continuar a ser o eterno sacrificado! É preciso que o lavrador seja mais instruído, para se salientar na sociedade sem se diminuir aos olhos de Deus.

A educação e a instrução devem caminhar paralelas como os trilhos do comboio, e ser fortes como os apoios duma ponte, afim de evitar desastres tremendos, como seja a subversão duma ordem social. É dever indeclinável de quem governa promover a educação e instrução do seu povo. Se alguma coisa se tem feito neste sentido, esta-

mos ainda muito longe do necessário; o progresso não admite afrouxamento ou estagnação.

A educação do nosso lavrador começa no Lar, ancestralmente cristão, e completa-se na Igreja. É aqui onde o lavrador vai buscar a indispensável formação moral e cívica que o faz digno membro duma comunidade a que gostaria de chamar Democracia Cristã, se o significado da palavra «democracia» não andasse tão deturpado e a própria noção de cristianismo não sofresse com as modas.

A instrução dos jovens rurais faz-se na escola primária. Quando os métodos, os programas e a finalidade do ensino estão de acordo com a educação recebida na Igreja, teremos a esperança de conseguir, para o futuro, homens educados. É sempre difícil educar analfabetos. O homem instruído, tem obrigação de ser educado.

O problema da educação e instrução dos jovens rurais, simpáticos lírios dos campos, é fácil de resolver. Na igreja aprende-se a doutrina cristã, tesouro inexgotável de ensinamentos; na escola aprende-se a ler, escrever e contar, o que é bastante para crianças, que não pretendem nem podem ser bachareis em instrução primária ou enciclopédicos. A educação e a instrução devem ser administradas por doses, como os medicamentos, e por quem saiba o que faz e o resultado que pretende obter.

Se o pároco e o professor trabalharem de acordo, não haja dúvidas quanto ao futuro político da Nação: Democracia Cristã.

O MEU POEMA...

AO JOÃO VASCO PINA DE MORAIS

Passo...
E quando passo
Não sei se vou comigo a meu lado,
Se passo atrás de mim, distanciado:
—Nem mesmo sei se passo...

Porquê, meu Deus, esta agonia
De ter nas mãos as minhas mãos
E não saber quem me guia?...

Passo...
Mas os passos já não andam:
Param
No meio de cada passo
A tatear o espaço
Que fica entre mim e eles.

Pinto da Costa

Para valorização da Franqueira

Sempre que nos é possível escrever duas linhas sobre a Franqueira, dos seus interesses e dos seus anseios, do tanto que é necessário fazer-se para valorizar mais e melhor aquela formosa montanha, de certo modo a valorizar o Turismo barcelense, tão falho de iniciativas e de propaganda, não fugimos à responsabilidade de enfrentar os que por sistema querem contrariar o que de bom e útil se quer fazer em benefício da Terra.

A parte o esforço que vem sendo desenvolvido pela Mesa Administrativa, verifica-se que só um ou outro caso pode ser apontado como exemplo digno de referência e dentro deste princípio não nos furtamos a aludir o que no sopé do Monte da Franqueira, aos Frades, pretende fazer o considerado proprietário barcelinense Sr. Francisco da Costa Carvalho.

É seu desejo, como nos referiu, construir ali, uma Pousada-restaurante, que ofereça não só aos barcelenses, mas aos visitantes, comodidades de alojamento, fornecendo, sem alardes de luxo ou sumptuosidade, aqueles pormenores elementares de bem estar, de conforto, que convidam o passageante a umas horas de calma e de serenidade.

O Sr. Francisco Carvalho não tem em vista auferir lucros materiais, pelo que espera das entidades oficiais lhe prestem o auxílio e colaboração indispensáveis à importância da obra e ao seu principal objectivo.

Oxalá a iniciativa vá por diante e não fique simplesmente em projecto por dificuldades burocráticas, como tem sucedido com tantas obras de iniciativa particular que não são convenientemente acarinhas e patrocinadas.

×

Publicações Recebidas

Armadura Económica e Coesão Moral

Editado pelo Secretariado Nacional da Informação recebemos o magnífico, oportuno e magistral discurso proferido pelo Presidente do Conselho Senhor Professor Dr. Oliveira Salazar na reunião da posse dos Presidentes das Comissões Distritais da União Nacional.

Mais uma vez o Eminentíssimo Estadista convida os portugueses a uma verdadeira união porque «na época apocalíptica em que vivemos não nos salvaremos uns tantos, mas todos ou nenhum».

Merece ser lido e meditado este excelente discurso de Salazar que traça o rumo seguro a todos os portugueses.

O Cristão e a Actualidade

(Continuação da página 2)

Ribatejanos leais, continuai a contemplar os matizes das campinas, o verde variado dos férteis prados onde retoica, nédios, os nobres equídios que são o vosso orgulho!

Portugal inteiro que aprendeste com o teu primeiro monarca a defender a Cruz, volta os olhos para a tua tradição honrosa, leva à frente o teu mister. Como na hora de Valverde, move o teu sentido místico; ajoelha e reza. Contigo, o Atlântico, lembrado

ainda de Álvares Cabral e Vasco da Gama, canta, épico, a sua canção de sempre e as serranias dispersas do teu território, vestindo-se de folhagem variegada para disfarçar a rudeza do dorso, entumescendo e rebentando em torrentes por não reter o fluido que lhe corre nas veias, erguem para o espaço as suas harmonias da natureza em hossanas para o céu.

Junho de 1952

FLORILÉGIO EUCARÍSTICO

de P.^o Manuel de Faria Borda

e P.^o Manuel Rodrigues de Azevedo

A produção nacional de música religiosa acaba de ser enriquecida com este album de cânticos destinado principalmente aos grupos infantis e às solenidades eucarísticas.

Curiosamente lhe passamos os olhos; solfejamos as melodias e haurimos as variadas combinações harmónicas, para podermos afirmar, sem reboço, que esta colectânea honra os seus autores e prestigia a música religiosa portuguesa.

Os cânones a que deve obedecer a produção musical religiosa, sobretudo a litúrgica, foram escrupulosamente respeitados, quer do ponto de vista da inspiração melódica, quer no que respeita à estruturação harmónica.

Com efeito, a melodia evita com felicidade os dois perigos extremos que geralmente a tentam e muitas vezes a atingem e que são: dum lado, a exagerada feição lírica a descambar na «modinha» popular ou no mórbido sentimentalismo do fado, do outro lado, o arripio formalista, presunçoso, a contrariar a inspiração e a espontaneidade, a tirar à melodia sentimento, beleza, emoção, forçando uma originalidade que asfixia e irrita.

Estes dois escolhos aparecem vencidos nas composições do «Florilégio», sendo algumas, até, bafejadas por uma brisa de inspiração gregoriana, que não pouco as valoriza e recomenda.

Por sua vez, a harmonia parece-nos, geralmente, bem trabalhada, aqui e além, com efeitos imprevistos e graciosos, a revelarem nos Autores domínio da técnica e das leis artísticas. Nem cai na monotonia dos inexpressivos acordes parados, nem nos malabarismos difusos duma excessiva harmonização, talvez rica de técnica mas desprovida de equilíbrio e proporção.

Artisticamente, estas composições dos Rev.^{os} Faria Borda e Rodrigues de Azevedo têm altura e categoria, dentro das limitações do género e do meio a que se destinam.

Auguramos-lhe sinceramente a difusão que bem merecem e felicitamos os dois amigos Compositores.

*

O n.º 12 (a série tem 17 números, incluindo dois *Salutaris* e um *Tantum Ergo*), entitulado *Oferta das flores* é da autoria do sempre chorado, saudoso e bondoso P.^o Manuel Alaio. Mestre incontestado que, como ninguém, tinha o segredo de aliar a arte à beleza, a grandeza à simplicidade, a técnica à sobriedade, revive neste formoso trecho toda a sua delicadeza melódica, em pujança de inspiração e beleza.

*

A impressão e a apresentação do *Florilégio Eucarístico* são da Litografia do Minho (Braga). Supomos ser o seu primeiro trabalho no género. Por isso, se desculpam certas imprecisões e imperfeições no desenho das notas e figuras, no seu volume e na distância que as deve separar, defeitos que, aliás, vão rareando depois dos primeiros trechos. Corrigidos estes senões, forçoso é reconhecer-se que a Litografia do Minho virá preencher, em Braga, uma lacuna que muito se fazia sentir. A capa é de gosto discutível.

P.^o BENJAMIM SALGADO